

**Ata Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto Municipal de Previdência
dos Servidores Públicos de Itaúna**

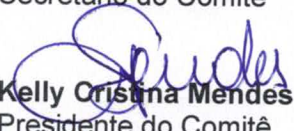
Aos 22 (vinte e dois) dias do mês de julho de 2025, às 13h, na “Sala de Reunião do IMP”, nesta cidade de Itaúna, Estado de Minas Gerais, reuniram-se os integrantes do Comitê de Investimentos do Instituto Municipal de Previdência dos Servidores Públicos de Itaúna - IMP, quais sejam: Helton José Tavares da Cunha, Kelly Cristina Mendes, Dênia Cristina de S. Moraes Gomes e Marco Aurélio Alves Pinto. Leonel Araújo Camargos participou de forma remota. Felipe Eduardo Guimarães Carvalho participou representando a Gerência Financeira e Contábil, para caso necessário, prestar informações 1 - **ASSUNTOS REFERENTES À ANÁLISE DE CENÁRIO ECONÔMICO: O Conselheiro Helton explanou:** O presidente Lula participou de reuniões bilaterais com os presidentes de Espanha, Chile, Uruguai e Colômbia e defendeu uma atuação conjunta dos países “contra o extremismo e práticas intervencionista. O Brasil entra em um período decisivo sem qualquer sinal de fumaça dos Estados Unidos. O governo americano não respondeu as cartas enviadas pelo país nas últimas semanas. Entidades pressionam os EUA a reverem ou mesmo adiarem as tarifas de 50% contra o Brasil que devem ter início em 1º de agosto. O jornal americano The Washington Post publicou um artigo em que afirma que as tarifas de Trump contra o Brasil “estão saindo pela culatra” porque o presidente Lula tem obtido frutos políticos dessa crise. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou nesta segunda-feira (21) à rádio CBN que, apesar do cenário adverso com os Estados Unidos, o governo mantém a postura de negociação, mas que “o que sobra para manutenção da tarifa de 50% é relação pessoal entre Trump e Bolsonaro”, em referência às ameaças do presidente americano ao Brasil ligadas ao julgamento do ex-presidente. Haddad criticou a atuação de grupos internos que, segundo ele, “estão concorrendo contra os interesses nacionais”, já que não existe déficit dos EUA com o Brasil. “Com BRICS, o Brasil está longe de ser problema. O Brasil não vai sair da mesa de negociação.” Segundo ele, “orientação de Lula é ficar permanentemente engajado em negociação com EUA; vamos insistir na negociação comercial”. Ele acrescentou que “não há razão para distanciamento entre Brasil e EUA”. Haddad ressaltou que as muitas idas e vindas das decisões do governo americano exigem preparação para diferentes cenários: “Estamos nos preparando para vários cenários, houve muitas idas e vindas nas decisões do governo dos EUA”. Ele informou ainda que o encarregado de negócios dos EUA ainda “não procurou autoridades do governo do Brasil”. Com o calendário avançando, Haddad admitiu a possibilidade de até o dia 1º de agosto não haver resposta oficial de Washington: “Estamos considerando cenário de chegar a 1º de agosto sem uma resposta dos EUA”. Nesse caso, o Brasil já possui um “plano de contingência para qualquer decisão que venha a ser tomada por [presidente] Lula”. O ministro adiantou, no entanto, que a intenção do governo não é retaliar. O Banco Central se sentirá mais “empoderado” para justificar um corte na taxa Selic se o governo federal conseguir cumprir a meta fiscal, disse o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, nesta segunda-feira, destacando que o patamar atual da taxa de juros é “ultra restritivo”. **A Conselheira Dênia explanou:** Conforme os analistas da Investplus: O Boletim Focus de 21 de julho de 2025 reforça um cenário de transição para a economia brasileira. Em 2025, a inflação segue acima da meta, enquanto o PIB avança modestamente. O câmbio mantém estabilidade, e a Selic permanece elevada, com cortes esperados apenas a partir de 2026. O IGP-M acompanha a trajetória do IPCA,

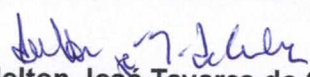
com desaceleração gradual. Para os anos seguintes, as projeções sugerem uma convergência mais clara às metas de inflação e uma recuperação econômica lenta, porém sustentável, desde que os desafios fiscais e externos sejam equacionados. O IPCA, índice oficial que mede a inflação no Brasil, apresenta projeções relevantes para os anos de 2025 e 2026. Para 2025, a expectativa é de uma variação de 5,10%, um recuo em relação à previsão anterior de 5,17%. Esse comportamento reflete pressões inflacionárias ainda presentes na economia. Já para 2026, a expectativa é de estabilidade, com o IPCA projetado em 4,45%, uma redução em relação à previsão anterior de 4,50%. A inflação acumulada nos últimos 12 meses apresenta sinais de desaceleração, caindo de 5,24% para 5,10% até setembro de 2025. As projeções para o PIB brasileiro indicam um crescimento positivo para os próximos anos. Para 2025, a mediana das expectativas aponta para um crescimento de 2,00% em relação ao ano anterior, sem alterações significativas em relação à previsão anterior. Esse cenário sugere uma leve melhora na atividade econômica, influenciada por políticas fiscais mais equilibradas e uma demanda interna mais resiliente. Para 2026, a expectativa é de um crescimento ainda mais robusto, com o PIB variando 1,70% sobre o ano anterior. Nos anos seguintes, as projeções indicam uma recuperação gradual, mas ainda insuficiente para retornar a patamares mais robustos de expansão econômica, com variações projetadas de 2,00% tanto para 2027 quanto para 2028. A taxa de câmbio para 2025 foi revisada para R\$ 5,65/US\$, uma leve desvalorização em comparação com as projeções anteriores. No curto prazo, o dólar deve oscilar entre R\$ 5,65 (julho) e R\$ 5,63 (agosto), influenciado por fluxos comerciais e volatilidade global. Para 2026, 2027 e 2028, a projeção é de R\$ 5,70/US\$, indicando estabilidade relativa. Essa tendência depende, porém, de fatores como a política monetária norte-americana, os preços das commodities e a atratividade de investimentos no Brasil. A valorização do real, se confirmada, poderia contribuir para reduzir pressões inflacionárias, especialmente em itens importados. A Selic, principal instrumento de política monetária do Banco Central, permanece em níveis elevados para conter as pressões inflacionárias. Para 2025, a mediana das expectativas indica que a Selic permanecerá em 15,00% ao ano, sem alterações significativas nas últimas semanas, conforme indicado por (18). Para 2026, a expectativa de corte gradual segue em 12,50% ao ano, com perspectiva de redução para 10,00% até 2028. Nos meses iniciais de 2025, a Selic mantém-se estável em 14,75% ao ano, sem alterações nas últimas semanas. Essa análise dos principais indicadores econômicos revela um cenário de ajustes graduais, com desafios no curto prazo, mas perspectivas de estabilização nos anos seguintes. Apesar das pressões inflacionárias e do crescimento econômico modesto, as projeções para 2026 e anos subsequentes sinalizam moderação da inflação e redução gradual da Selic, sugerindo um horizonte de maior estabilidade. O equilíbrio cambial e a convergência do IGP-M ao IPCA reforçam a expectativa de normalização dos indicadores econômicos. **O Conselheiro Leonel explanou: Cenário Econômico** O dólar passou a oscilar nesta terça-feira (22) e tinha queda de 0,05% perto das 10h30, cotado a R\$ 5,5618. O Ibovespa, principal índice acionário da bolsa de valores brasileira, opera em alta de 0,64%, aos 135.027 pontos. Investidores aguardam novas falas do presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano, Jerome Powell. Novos dados econômicos dos Estados Unidos também ficam no radar. As relações entre Brasil e EUA continuam trazendo preocupações, após terem se deteriorado ainda mais no fim de semana. Na noite de sexta, o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, revogou os vistos americanos do ministro do STF Alexandre

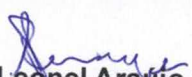


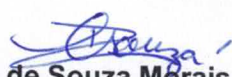
de Moraes, “de seus aliados e de seus familiares imediatos”. No Brasil, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad afirmou que o governo brasileiro “não vai sair da mesa de negociação” com os EUA em relação ao tarifaço. “A determinação do presidente Lula é que não temos nenhuma razão para o Brasil sofrer esse tipo de sanção. A orientação dele é que estejamos engajados permanentemente”, declarou o ministro. No exterior, a situação também é delicada, já que a União Europeia sinalizou que um acordo com os EUA está mais distante. Diplomatas europeus relataram que os representantes americanos apresentaram propostas divergentes nas últimas rodadas de negociação, frustrando as expectativas de avanço. Nesta semana, inclusive, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen se reunirá com o presidente chinês, Xi Jinping, com o objetivo de fortalecer as relações comerciais entre UE e China. Boletim Focus: Os economistas do mercado financeiro reduziram, pela oitava semana consecutiva, a projeção de inflação para 2025, de 5,17% para 5,10%. Apesar da queda, a estimativa permanece acima do teto da meta oficial, de 4,5%. O relatório Focus, divulgado pelo Banco Central nesta segunda-feira (21), também apontou estabilidade na projeção para o PIB de 2025, mantido em 2,23%. Para 2026, houve uma leve revisão para baixo, de 1,89% para 1,88%. As projeções para a taxa Selic foram mantidas em 15% ao ano em 2025 — o patamar atual —, com expectativa de queda gradual para 12,5% em 2026 e 10,5% em 2027.. **2 – ASSUNTO: RELATÓRIO DE RENTABILIDADE DE MAIO DE 2025:** O Gerente de Investimentos e membro do Comitê de Investimentos, Sr. Helton explanou para os presentes sobre o fechamento da carteira do mês de junho e do primeiro semestre de 2025 o qual foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Investimentos. O relatório será enviado para o Conselho Deliberativo para apreciação e deliberação. **3- ASSUNTO: Visita e vídeo conferência:** O comitê de investimentos recebeu a visita de Luciana Diniz Ruiz, representante do Banco Safra. Luciana apresentou uma vídeo conferência com o Sr. Edmilson também do Banco Safra. Ambos apresentaram um cenário econômico bem como alguns fundos geridos pelo Safra. Para constar, eu, Marco Aurélio, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.


Marco Aurélio Alves Pinto
Secretário do Comitê


Kelly Cristina Mendes
Presidente do Comitê


Helton José Tavares da Cunha
Membro do Comitê


Leonel Araújo Camargos
Membro do Comitê


Dênia Cristina de Souza Moraes Gomes
Membro do Comitê